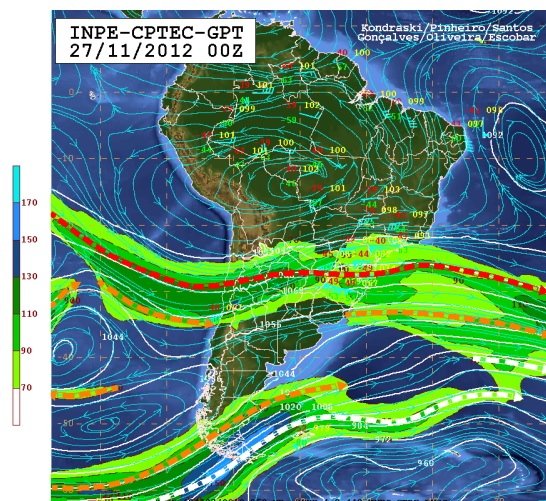


Análise Sinótica

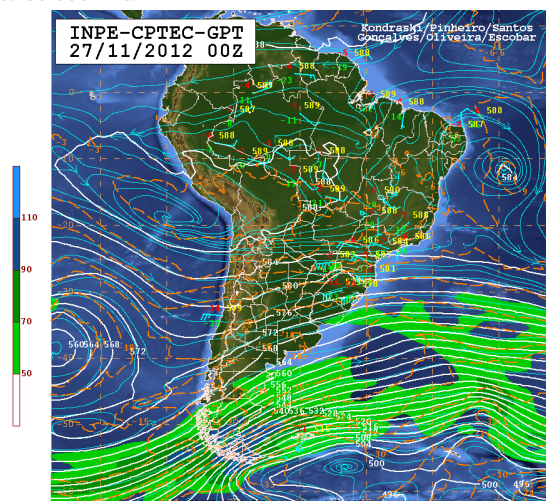
27 November 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



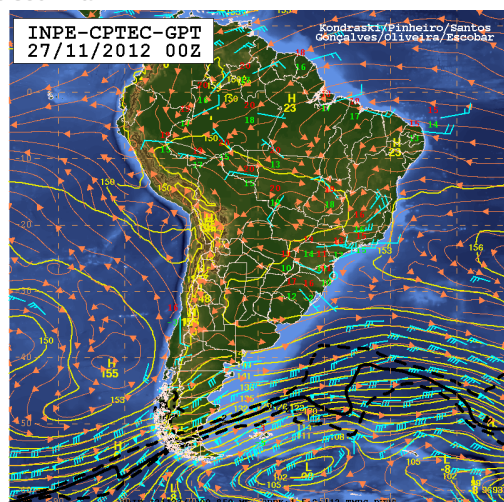
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 27/11, nota-se a atuação de uma ampla área anticiclônica, Alta da Bolívia (AB), a norte de 20S sobre o continente sul americano. Este sistema está centrado em torno de 13S/60W e para leste desse centro estende-se uma crista até o sul da BA. Entre 20S e 35S o escoamento está bastante baroclínico com a presença do Jato Subtropical e do ramo norte do Jato Polar, evidenciado no gradiente de altura geopotencial, além disso, esse escoamento tem várias ondas curtas na forma de cavados: um entre o nordeste de MS e o sul de SP; e outro entre o Paraguai e o nordeste da Argentina. Um cavado frontal aparece no Atlântico, a sudeste do RS. A leste da Região Nordeste, no Atlântico, há um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN), cujo centro está em 09S/27W e o cavado está estendido para noroeste até a Guiana Francesa. A combinação da circulação entre ambos os sistemas, VCAN e AB, gera difluência no escoamento entre o norte do Sudeste, interior do Nordeste e em parte da Região Norte do Brasil. Esta difluência gera divergência de massa neste nível e a consequente convergência nas camadas mais baixas da troposfera, como a termodinâmica é favorável neste setor à nebulosidade, mesmo que de forma localizada é bastante desenvolvida. O Jato Polar atua entre o sul do Continente, com curvatura ciclônica, aliado a ampla área ciclônica no Atlântico sudoeste. No Pacífico pode-se notar um escoamento do tipo bloqueio, com um VCAN a leste de 98W e estendido entre 20S e 45S e, um centro anticiclônico na região de 50S/90W.

Análise 500 hPa



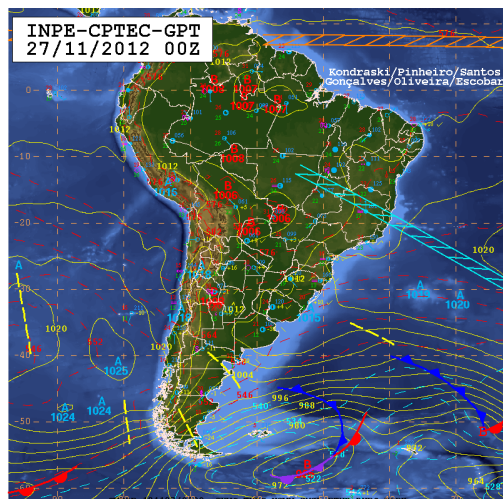
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 27/11, observa-se que há forte semelhança com o nível de 250 hPa, onde pode-se notar a presença do anticiclone dominando o escoamento entre 10S e 20S, cujo centro está no Pacífico, e de um Vórtice Ciclônico (VC) a leste do Nordeste, cujo núcleo tem ar frio de -9C. Entre 20S e 20S no continente o escoamento dominante é ciclônico com a presença de cavados de onda curta: um entre o Paraguai e o sul do RS, que contribui para descargas elétricas entre o oeste de SC, sudoeste do PR, Misiones na Argentina e leste do Paraguai, além de nebulosidade nessa área; outro cavado se estende entre o norte e o leste da Argentina. O gradiente de temperatura indica a moderada baroclinia destas ondas, onde o ar aparece com temperatura de -15C no sul do RS e de -9C no leste e sudoeste do PR. Outra área com forte baroclinia atua entre o sudoeste do Pacífico, a sul de 50S, sul do continente e Atlântico sudoeste, onde há uma ampla e extensa área ciclônica. Nota-se que no Estreito de Drake a temperatura tem valor de -33C, evidenciando a forte entrada de ar frio até parte da Província de Chubut e as Ilhas Malvinas. No Pacífico também o escoamento do tipo bloqueio é evidenciado a leste de 90W, com a presença de um VC e de um centro anticiclônico nas proximidades de 50S/93W.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 27/11, nota-se que a circulação da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) em superfície se reflete neste nível e adentra pelo setor norte do Brasil. Percebe-se nitidamente a confluência dos ventos associados a esta circulação entre RO e GO, onde se formou um centro ciclônico no sudoeste de GO. Os ventos apresentam-se com intensidade moderada entre o nordeste e o sul de MG, além do RJ e leste e litoral de SP. Mais a sul o escoamento tem um centro anticiclônico atuando entre o leste da Argentina e o RS, e apresenta na parte norte um cavado invertido (de leste), cujo eixo atua entre SC e o sul de MS, evidenciando a convergência de massa para esta área e com o suporte do escoamento de cavados em 500 hPa e em 250 hPa contribui para a nebulosidade e chuva entre o norte do RS e o sudoeste do PR. Um canal de umidade ainda está formando em superfície uma Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) entre o norte de MT e o ES. A isolinha de zero grau atua no Atlântico até, aproximadamente em 41S/44W, é neste setor que atua o ar mais frio associado aos sistemas frontais transitantes em superfície. Esta isolinha passa pelo extremo sul do continente e Pacífico a sul de 53S. Nota-se uma ampla e forte área ciclônica entre o Atlântico e o sul do continente, com a presença de um ciclone a sudeste das Ilhas Malvinas, além disso, há um cavado no Estreito de Drake que favorece a advecção de ar frio Antártico para o sul do continente.

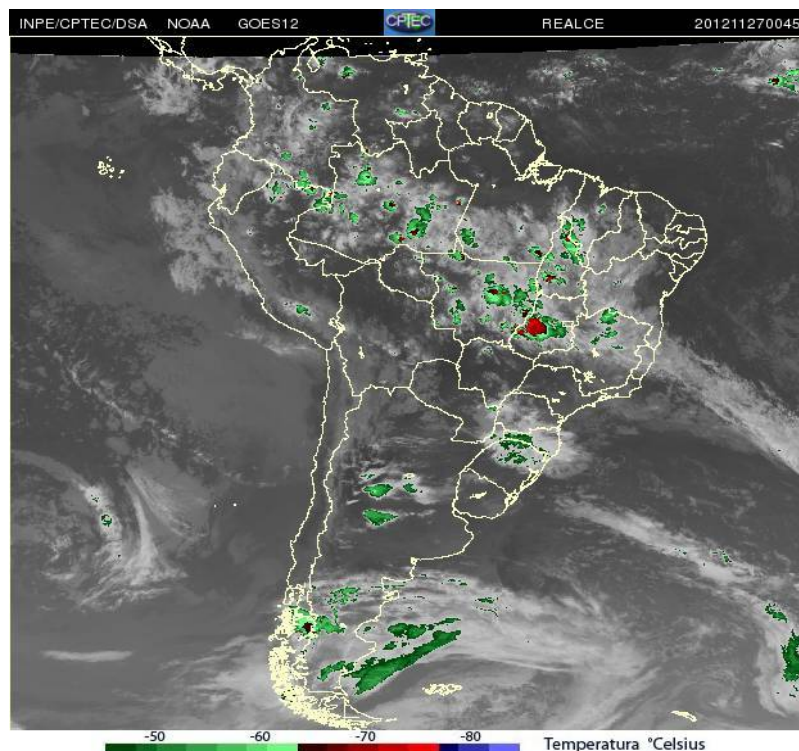
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 27/11, observa-se a Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) atuando desde o leste de MT, sobre GO, norte de MG, ES e Atlântico adjacente. Notam-se cavados sobre a Argentina, sobre as províncias de Santa Cruz e Río Negro. Este último cavado encontra-se aproximadamente alinhado com um ramo frio e um sistema frontal em oclusão sobre o oceano, com núcleo de 965 hPa posicionado em 57S/52W. Outro sistema frontal localiza-se sobre o Atlântico sul, por volta de 42S/32W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASAS) apresenta núcleo de 1025 hPa em 41S/81W, e atua com uma crista ao sul com 1024 hPa. Ao norte desta crista ainda pode ser visto um cavado com orientação meridional sendo que o posicionamento entre estes dois sistemas, de alta e baixa pressão, formam um padrão de circulação tipo Bloqueio. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) têm seu núcleo principal localizado a leste de 20W, fora do domínio da análise, mas emite pulsos de alta pressão entre 1019 hPa e 1020 hPa em torno de 30S/34W e uma crista com 1015 hPa entre o leste da Argentina e Região Sul do Brasil. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) posiciona-se em torno de 09N/07N sobre o Pacífico e também sobre o Atlântico.

Satélite

27 November 2012 - 00Z



Previsão

Nesta terça-feira (24h), o deslocamento de um cavado na troposfera média e alta causará chuva forte localizada entre o PR, centro, sul e con-leste de SP, sul de MG e RJ. Estas chuvas virão acompanhadas de descargas elétricas e não se descarta a ocorrência de queda de granizo em pontos isolados. Ressalta-se que os modelos ETA15 e GFS reduziram os volumes de chuva previstos na rodada de ontem para o litoral de SP e RJ, embora o ETA15 ainda indique acumulado acima de 50 mm para o litoral norte do RJ. Estas mudanças entre os modelos diminuem a previsibilidade para estas áreas. Devido a presença do ar mais frio em 500 hPa, também há possibilidade de chuva forte em pontos do norte do RS e em SC (principalmente no leste, incluindo a região de Florianópolis), podendo ocorrer temporais isolados. Por causa do deslocamento deste cavado, a Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) começa a perder força, mas ainda deixará um resquício de umidade e condições para chuvas entre o centro-norte de MG, ES, TO, GO e em parte de MT. Em algumas áreas do interior e norte do país ainda haverá chuvas pontualmente intensas nos próximos dias, mas no interior e faixa norte do Nordeste o tempo seguirá bastante seco. Na quarta-feira (48h) o cavado de ar frio ainda poderá causar pancadas de chuva forte no RJ, Zona da Mata Mineira e sul do ES, mas entre quinta e sexta-feira (72 e 96h) o estabelecimento de uma área de alta pressão em 500 hPa deixará o tempo mais seco em todo o estado de SP, centro-sul de MG, RJ, PR e em parte do MS. O deslocamento de um cavado em altitude e a intensificação do Jato de Baixos Níveis provocarão temporais no interior da Argentina e em parte do Paraguai entre quarta (48h) e quinta-feira (72h), atingindo a faixa oeste da Região Sul do Brasil na sexta-feira (96h) e sábado (144h) no Sul do país.

Elaborado pelos Meteorologistas Luiz Kondraski de Souza, José Paulo Gonçalves e Henri Pinheiro

